

AS VICISSITUDES NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: REFLEXÕES A PARTIR DO FILME “A FAMÍLIA BÉLIER”

Gláucia Victória Chagas Gama¹
Érika Emanuely da Silva Lemos²
Maria Luanna Lima Oliveira³
Nathália Luz de Lima⁴
Nayara Cristina Conceição Câmara⁵
Huber Kline Guedes Lobato⁶

RESUMO

Este texto apresenta reflexões sobre a experiência de comunicação de pessoas surdas no cotidiano, tomando como referência o filme "A Família Bélier". O objetivo deste relato de experiência é analisar os desafios, as estratégias e os aspectos relacionados à comunicação enfrentados pelas pessoas surdas, bem como os ensinamentos que podem ser extraídos do filme em relação a essas questões. Para alcançar esse objetivo, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: exibição, discussão e análise do filme, revisão bibliográfica e debates sobre os temas abordados. Destaca-se que a comunicação inclusiva e efetiva para pessoas surdas requer ações que vão além do reconhecimento da língua de sinais, abrangendo a promoção da acessibilidade comunicativa, a sensibilização da sociedade e o incentivo ao empoderamento das pessoas surdas. Os resultados mais expressivos indicam que a comunicação de pessoas surdas no cotidiano envolve diversos desafios, incluindo a barreira linguística, a pouca acessibilidade comunicativa, a necessidade de sensibilização e conscientização da sociedade. Essas conclusões reforçam a importância de criar um ambiente inclusivo, que valorize a identidade surda, promova a igualdade de oportunidades e permita a participação plena das pessoas surdas em todas as esferas da vida cotidiana.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Libras; surdos.

INTRODUÇÃO

O texto aqui desenvolvido tem como propósito central dissertar acerca da experiência vivenciada no decorrer da disciplina de Libras, componente curricular obrigatório no currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia. Com isso, a partir de percepções feitas ao decorrer da jornada acadêmica, percebemos que a sala de aula é marcada por diferentes experiências, que podem ser caracterizadas como enriquecedoras e transformadoras capazes de ampliar nossa percepção e compreensão acerca da inclusão.

¹Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia - UFPA, glauciavic13@gmail.com;

²Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia - UFPA, manuthefame@hotmail.com;

³ Graduada no Curso de Licenciatura em Pedagogia - UFPA, luanna0798@gmail.com;

⁴ Graduada no Curso de Licenciatura em Pedagogia - UFPA, nathy.luz.391@gmail.com;

⁵Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia - UFPA, nayaracristina3215@gmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutor, Instituto de Letras e Comunicação - UFPA, huberkline@gmail.com.

Nesse sentido, a experiência vivenciada na disciplina de Libras ofereceu um mergulho no universo da comunicação e dos marcadores culturais surdos. Para Coelho (2010) são exemplos de marcadores culturais surdos: a luta pelo direito de ser surda ou surdo e a luta dos movimentos surdos; a existência e fluência das diversas línguas de sinais; a pertença a um mundo de experiências/vivências visuais; a construção das identidades politicamente surdas.

Além de aulas teóricas e práticas, tivemos o privilégio de vivenciar uma experiência da exibição de um filme que se tornou uma marca para a nossa jornada na disciplina de Libras. Sob a orientação de nosso professor, fomos convidadas a assistir ao filme nomeado “Família Bélier”, tendo como título original “La Famille Bélier”, se trata de um filme francês de comédia e drama adolescente, lançado em 2014.

A história se centra na família Bélier, que mora na zona rural da França. A família conta com quatro membros, Paula, a filha mais velha, os pais Rodolphe e Gigi e o irmão mais novo Quentin. No entanto, Paula é a única ouvinte da família. Paula é a pessoa que passa a interpretar e traduzir a língua de sinais francesa para língua oral (e vice-versa) para seus pais em suas interações diárias.

No entanto, o drama começa quando Paula, durante as aulas de música na escola, descobre que possui um talento natural para cantar, com isso seu professor a incentiva a participar de uma competição vocal muito concorrida em Paris, mas isso significa que Paula precisaria deixar sua família e lidar com a vida longe da cidade grande.

De dramas da vida adolescentes e questões de inclusão social da comunidade surda, o filme retrata ainda os desafios que Paula enfrenta ao lidar com as próprias ambições e aspirações enquanto tenta equilibrar suas responsabilidades familiares. Os conflitos entre Paula e seus próximos são evidentes em todo o filme, especialmente quando a garota descobre que sabe a arte do canto.

Assim, a partir da reflexão sobre o filme, foi possível identificar temas como comunicação, relacionamentos familiares, independência, identidade, barreiras sociais, estereótipos e educação inclusiva. Essas questões serão abordadas mais detalhadamente na próxima parte do texto, permitindo uma análise da realidade dos surdos e das diversas questões e adversidades que os envolvem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como elencado anteriormente, o filme proporciona várias de reflexões temáticas que serão aqui trabalhadas. De início, percebemos a questão da comunicação, especialmente dentro de esferas de atividades cotidianas, apresentadas no filme, como trabalho e serviços públicos.

Assim, há diversos desafios que Paula enfrenta diariamente para se comunicar com sua família e com os demais moradores daquela comunidade.

Além disso, um ponto que merece destaque é a questão da falta de intérpretes de língua de sinais francesa e a falta de sensibilização e conscientização em relação às necessidades das pessoas surdas. Em diversos momentos há uma comunicação falha entre os personagens principais e os demais residentes da localidade, uma das únicas interessadas em aprender a língua de sinais francesa é Mathilde, melhor amiga de Paula, que insiste em ter aulas de língua de sinais para trabalhar na fazenda junto aos pais da amiga.

Com isso, observamos que a falta de acessibilidade comunicativa pode ser um obstáculo para a interação das pessoas surdas em diferentes espaços. Teske (2014), reflete que a partir da comunicação, os sujeitos agem, criam e recriam um ambiente social da vida. Assim, essa falta de acessibilidade comunicativa pode levar à exclusão, parcial ou total, da participação plena de surdos nas atividades diárias.

Diante disso, a falta de acessibilidade comunicativa nos leva a refletir também acerca da pessoa surda nos ambientes escolares, visto que iremos atuar na Educação, é importante compreender que nas escolas não há o ensino obrigatório da Língua Brasileira de Sinais (Libras), dificultando cada vez mais a interação da pessoa surda no mundo ouvinte.

Assim, a escola deveria ser um espaço de práticas inclusivas, contudo ela é um espaço contraditório, que faz com que o estudante surdo se encontre inserido em um ambiente escolar que se diz inclusivo, no qual a grande maioria de atores que o cerca são ouvintes e muitas vezes isso faz com que o surdo tenha que moldar suas atitudes em relação aos ouvintes. O surdo, por vezes, é moldado para ser um ouvinte.

Outra questão suscitada pelo filme refere-se ao fato do pai de Paula, um homem surdo, se candidatar ao cargo de prefeito da cidade, sendo evidenciado atitudes preconceituosas por parte da comunidade em relação a ter uma pessoa surda ocupando esse cargo. Logo, Coelho e Silva (2015, p. 688) afirmam que o preconceito configura-se como “parte do desconhecimento, do estranhamento e da hostilidade. É uma crença prévia sobre algo ou alguém, especialmente vinculado a uma ideia de inferioridade”.

Com base no exposto pelos autores, observa-se que dentro da nossa sociedade há determinados grupos que são alvos de preconceitos como: as mulheres, homossexuais, idosos, jovens, crianças, pessoas obesas e também pessoas surdas. Desse modo, no contexto histórico da comunidade surda, verificam-se marcas significativas do preconceito, pois o surdo é visto como incapaz, incompleto ou deficiente, conforme destaca Witkoski (2009, p. 565) que pensar a surdez na perspectiva do preconceito é entender que a pessoa surda vivenciou “todo tipo de

violência física e simbólica foi exercida, passando por extermínio, reclusão em casa, proibição do uso da língua de sinais, segregação em escolas especiais”.

Além disso, ao analisar mais profundamente o filme, em uma cena há uma inversão de lugares impondo um determinado silêncio precisamente na hora da apresentação de canto de Paula, na escola, permitindo ouvir com os olhos. Percebemos assim, que para uma efetiva inclusão, é necessária a inversão total dos valores prevaletentes e a compreensão de que a diversidade é essencial na transformação da sociedade.

A cena do filme traz a perspectiva da pessoa surda ao telespectador, que pode ser explorada como uma oportunidade de promover a empatia, o respeito e a inclusão efetiva das pessoas surdas. Ao analisar a cena em que a perspectiva da pessoa surda é apresentada, é possível despertar a empatia no telespectador ao retratar os desafios enfrentados por uma pessoa surda em seu cotidiano. Essa empatia pode levar a uma maior compreensão das dificuldades e necessidades específicas das pessoas surdas, criando um ambiente mais inclusivo e solidário.

Ao relacionar essa cena com a formação dos professores, destacamos a importância de prepará-los adequadamente para lidar com a diversidade na sala de aula e para garantir a inclusão de alunos surdos. Assim, buscamos relacionar essa perspectiva com a formação dos professores. Por isso, é importante destacar a relevância de incluir conteúdos relacionados à surdez, à língua de sinais e às estratégias de ensino inclusivas em programas de formação de professores. Os professores devem ser capacitados para atender às necessidades educacionais dos alunos surdos, fornecendo suporte adequado, promovendo a inclusão e valorizando a identidade surda

O respeito também é uma atitude a ser abordada. Através da cena, é possível destacar a importância de respeitar a língua de sinais e os marcadores culturais surdos, reconhecendo-os como expressões legítimas e valiosas da identidade surda. Isso pode levar a uma maior valorização da diversidade e à quebra de estereótipos e preconceitos sobre os surdos.

Além disso, a cena do filme serve como uma reflexão sobre a inclusão de fato das pessoas surdas na sociedade. Ao vivenciar a experiência da pessoa surda por meio da cena, os espectadores serão sensibilizados para a necessidade de criar ambientes acessíveis e promover uma comunicação efetiva, garantindo a participação plena das pessoas surdas em todos os aspectos da vida cotidiana.

Em resumo, a cena do filme que traz a perspectiva da pessoa surda pode ser utilizada como uma ferramenta para promover a empatia, o respeito e a inclusão efetiva. Ao relacioná-la com a formação dos professores, é possível destacar a importância de prepará-los para lidar com a diversidade e garantir uma educação inclusiva para alunos surdos. Isso contribui para a

construção de uma sociedade mais inclusiva, que valoriza a diversidade e proporciona igualdade de oportunidades para todas as pessoas.

Diante dessas reflexões intercalando a narrativa do filme com a comunidade surda alicerçada com seus desafios, pauta-se impactos diante das limitações que os surdos carregam desde sempre na sua existência, trazendo perspectivas a partir das ações que os personagens do filme Família Bélier apresentam aos telespectadores.

Por isso, vale considerar a importância que, para nós, o ensino da Libras seja incluso desde o início da vida escolar, isso é inclusão, é respeitar e incluir na sociedade uma comunidade que há décadas se veem em ~~um~~ uma exclusão gritante, com piadas diante sua condição física, suas limitações na comunicação, seja até pelo motivo de oralizar ou até mesmo falar em Libras.

Isso tudo é um reflexo do que é a sociedade na subjugação de um grupo humano por outro encontra sempre justificativa de várias ordens, sejam elas de identidade, de religião, de disputa de poder político e econômico, entre outras. (COELHO; SILVA, 2015). Com os surdos não é diferente, pois são excluídos da sociedade, uma vez que são impedidos de se comunicar. É isso que o filme mostra, com essas nuances fazendo que o espectador tente entender e faça diferente do que muito a sociedade subjuga.

Outro ponto na qual interliga com a primeira perspectiva citada acima, é a prática da empatia à comunidade surda, que no filme há uma cena específica na qual o personagem Gabriel (namorado de Paula) ao tentar comunicar com Gigi e Quentin. Após Paula pedir para que ele (Gabriel) chamasse a mãe, ele ficou falando com os familiares surdos, mas não obteve resposta oral. Houve uma sinalização facial de Gigi indicando que ela não estava entendendo o que ele estava dizendo, e dirigindo a ele que não ouvia, e a reação do Gabriel, de primeira foi de um espanto, pois Paula não havia dito que a família dela era surda, mas que até naquele momento Gabriel se dispôs a imitar a figura da Paula e a de um banheiro, sem rir da situação e muito menos ridicularizar a situação.

É isso que precisa ser internalizado em nós ouvintes, entender que, os surdos predominantemente carregam um estigma de termos que não corresponde com sua condição física. Cabe compreender, nós como educadores, que os surdos são pessoas como nós só que dependem de uma condição linguística diferente da nossa, oral. Por isso, o ensino da Libras deve ser uma disciplina escolar para uma inclusão na educação e na sociedade.

A terceira reflexão acerca do filme para nós telespectadores é de perceber se a inclusão é de fato utilizada tanto no filme e mais ainda se são aplicadas dentro de uma sala de aula. O filme é bem enfático nessa questão, pois apresenta que, quando o pai de Paula decide se

candidatar a ser político nas eleições daquele ano, o prefeito daquele vilarejo onde eles moravam, tratava com um certo teor de zombaria, por ele ser surdo e como se ele não fosse capaz de comandar algo pelo simples fato de ser uma pessoa surda.

Portanto, isso reflete nas ações que nós como educadores devemos aplicar aos nossos alunos, a questão de incluir um sujeito cultural e linguisticamente diferente. A ideia não é tratá-los com preconceitos, pois são pessoas que só diferem no modo de comunicação. Costa; Kelman (2013, p. 444), pontuam que “o preconceito sobre as pessoas surdas é ancorado em informações sobre sua incapacidade de se comunicar e aprender”.

Cabe uma educação que conceba a inclusão dos surdos com os ouvintes a partir de uma didática que exalte o ensino da Libras dentro da sala de aula. Os surdos são pessoas como nós ouvintes; eles são capazes de realizar as mesmas coisas que nós, como por exemplo seguir o mesmo caminho na qual Rodophe, pai de Paula, trilhou a carreira política, assim como a Gigi que é admiradora de moda e que sempre se com bastante estilo, e o irmão de Paula, Quentin que por um certo momento estava namorando a amiga de Paula, ou seja, situações comuns para nós ouvintes e para os surdos na mesma equivalência, logo a inclusão significa conhecer o mundo dos surdos.

E por fim, a última reflexão que colocamos à disposição deste trabalho é de como a formação dos professores contribui com a inclusão de surdos dentro do âmbito educacional, afinal, a metodologia e didática é diferente das utilizadas com alunos ouvintes. Uma atenção especial é dedicada ao ensino de surdos, portanto, ter professores aptos a destinar uma educação que venha de fato somar com o desenvolvimento daquele aluno surdo com uma integração do ensino da Libras nas disciplinas curriculares nas escolas. Isso impulsiona para que ações sejam realizadas para benefício de uma comunidade surda, e não apenas conquista individual de uma criança dentro de uma sala de aula, por exemplo.

As reflexões acerca do filme Família Bélier revelam que a ficção condiz com a realidade, pois falta muito a melhorar quanto a inclusão dos surdos com os ouvintes. Para que as lutas das pessoas surdas ganhem melhor visibilidade junto à sociedade, cabe fazer com à comunidade surda seja definitivamente respeitada e inclusa nas escolas e em todos os ambientes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse quadro, de modo muito particular, remetendo novamente à análise do filme, é permitido dizer que a história de Paula dentro da ficção condiz em muito ao que acontece em nossa realidade social. Nesse sentido, quando a personagem se encontra em um

conflito sentimental entre ser a voz da família e agora ser uma voz para si, consiste na sensação das partidas e rupturas que acontecem ao longo da vida e a posição do sujeito diante delas.

Desse modo, cabe pensar na emancipação política e pessoal que o filme aborda, nesta perspectiva a Paula ao ir para Paris possibilita que seus pais busquem superar a dependência e ter a própria autonomia, ter o reconhecimento dentro da própria comunidade e mostrar que há necessidade da inclusão, e isso depende do meio social que as pessoas surdas estão envolvidas.

Diante a todas especificidades que uma sociedade possui é fundamental a inserção de estudos sobre a Libras, como meio social de inclusão. Lutamos para que a comunicação esteja presente em todos os ambientes, potencializando a autonomia, a democracia e uma sociedade justa, para isso é fundamental pensar em práticas educativas que possam possibilitar a inclusão em nossa sociedade.

Isso diz muito sobre nós, futuros educadores de como fomentar uma educação que seja inclusiva para os alunos surdos, isso reflete para efetivação de políticas públicas voltadas à comunidade surda, um olhar mais sensível de nós ouvintes para eles, a fim de promover uma educação bilíngue e de qualidade para as pessoas surdas, para que as reflexões vistas no filme da Família Bélier findem com essa mentalidade de que ser surdo é ser um humano que incapaz de realizar e obter conquista.

E por fim, a Libras contribui para derrubar barreiras sociais, é um meio de comunicação muito importante, tem como objetivo principal de permitir mais conhecimentos para a sociedade, garantindo qualidade educacional, promovendo a valorização, diversidade e pluralidade que consiste nossa sociedade, incitando cada vez mais a integração e autonomia dos surdos com pessoas ouvintes.

REFERÊNCIAS

COELHO, Orquídea. Surdez, Educação e Cidadania. Duas línguas para um caminho e a para um mundo. In: _____ (org.). **Um copo vazio está cheio de ar: assim é a surdez**. Porto, PO: Livpsic, 2010, p. 16-100.

COELHO, W. N. B.; SILVA, C. A. F. Preconceito, discriminação e sociabilidades na escola. **Educere et Educare Revista de Educação**, v. 10, n. 20, p. 687-705, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/12606>. Acesso em: 01 de jul. 2023.

COSTA, S. S. C; KELMAN, C. A. Representações sociais dos surdos do curso de graduação em Letras-Libras. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 26, nº 46, p. 437-450, maio/ago de 2013.



TESKE, O. Surdo: um debate sobre letramento e minorias. *In*: LODI, A. C. B. et al. (Org.). **Letramento e minorias**. 7a ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. P. 147-163.

WITKOSKI, Sílvia Andreis. Surdez e preconceito: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 14, n. 42, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/6ptNkpmYjjqs8VB6p4hvGRd/#>. Acesso em: 03 de jul. 2023.